ISSN: 2358-8829

VOZES QUE ESCREVEM: A FORÇA DA AUTORIA FEMININA EM UM PROJETO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Lays Adryéllen Tavares de Lima [1]

INTRODUÇÃO

A leitura literária desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, uma vez que possibilita o contato com diferentes experiências, perspectivas e formas de compreender a realidade. No contexto escolar, o trabalho com a literatura não deve se limitar ao reconhecimento de características de autores e obras ou à realização de atividades interpretativas, mas proporcionar experiências significativas de leitura que favoreçam a construção de sentidos, a reflexão crítica e a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

Nessa perspectiva, Cosson (2006) compreende o letramento literário como um processo que ultrapassa a simples leitura de textos literários, exigindo práticas sistematizadas que possibilitem aos estudantes estabelecer relações entre as obras, suas experiências e o contexto social. Assim, a escola assume um papel importante na mediação dessas experiências, criando condições para que os estudantes participem ativamente da construção de sentidos e reconheçam a literatura como uma manifestação artística, cultural e social.

Nesse contexto, a literatura de autoria feminina apresenta possibilidades significativas para o trabalho pedagógico, pois permite o contato com diferentes vozes, experiências e representações da mulher na sociedade. A leitura de obras escritas por mulheres contribui para ampliar as referências literárias dos estudantes e possibilita reflexões sobre questões relacionadas à identidade, à memória, à ancestralidade, à resistência e ao protagonismo feminino.

Partindo dessas considerações, este trabalho apresenta um relato de experiência do projeto de leitura “Vozes que escrevem: a força da autoria feminina”, desenvolvido

[1] Metranda em Letras pelo Mestrado profissional - PROFLETRAS da Universidade Federal da Paraíba - UFPB,
laystavares34@gmail.com

ISSN: 2358-8829

durante o ano letivo de 2025, nas aulas de Língua Portuguesa, com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Ensino Fundamental Henrique de Almeida, localizada no município de Itapororoca, Paraíba.

O projeto teve como objetivo promover o contato dos estudantes com a literatura de autoria feminina brasileira, valorizando suas contribuições estéticas, culturais e sociais, além de incentivar a formação de leitores críticos e reflexivos. Para isso, foram selecionadas obras de quatro escritoras brasileiras: Conceição Evaristo, Clarice Lispector, Eliane Potiguara e Rachel de Queiroz, cujas produções apresentam diferentes perspectivas sobre experiências humanas e questões sociais.

A proposta foi desenvolvida por meio de encontros semanais que envolveram leituras compartilhadas, rodas de conversa, pesquisas, produções escritas e artísticas, além da organização de salas temáticas destinadas à socialização dos conhecimentos construídos. Durante esse percurso, os estudantes foram incentivados a relacionar os textos literários com suas experiências e conhecimentos, assumindo uma participação ativa nas atividades.

A experiência evidenciou aspectos importantes relacionados ao envolvimento dos estudantes nas práticas de leitura, à ampliação do contato com a literatura de autoria feminina e ao desenvolvimento da oralidade e da autonomia. Destaca-se, especialmente, a culminância do projeto, momento em que os estudantes assumiram o papel de mediadores das leituras realizadas, apresentando as escritoras e suas obras à comunidade escolar.

Dessa maneira, o trabalho busca discutir as contribuições de práticas de leitura mediada para a formação de leitores, considerando a importância de propostas pedagógicas que ultrapassem os limites da sala de aula e possibilitem aos estudantes vivenciar a literatura de maneira participativa e significativa.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido a partir das práticas pedagógicas realizadas no projeto de leitura “Vozes que escrevem: a força da autoria feminina”, durante o ano letivo de 2025, com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II da EMEF Henrique de Almeida, situada no município de Itapororoca, Paraíba.

ISSN: 2358-8829

A proposta foi desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de encontros semanais, tendo como eixo central a leitura de textos literários de autoria feminina brasileira. A seleção das escritoras considerou a diversidade de suas trajetórias, produções literárias e perspectivas culturais e sociais, buscando ampliar o repertório dos estudantes.

Foram trabalhadas quatro autoras e suas respectivas produções: Conceição Evaristo, com o poema *Vozes-Mulheres*; Clarice Lispector, com o conto *Amor*; Eliane Potiguara, com a obra *A Avó do Mundo*; e Rachel de Queiroz, com o texto *Pátria Amada*.

Inicialmente, foi realizada a apresentação do projeto aos estudantes, acompanhada de uma conversa sobre a presença das mulheres na literatura brasileira. Nesse momento, surgiram questionamentos sobre a escolha exclusiva de escritoras, entre eles a pergunta: "Por que vamos estudar só mulheres?". Essa situação foi utilizada como ponto de partida para uma reflexão coletiva sobre a visibilidade da autoria feminina e sobre as referências literárias conhecidas pelos estudantes.

Posteriormente, foram desenvolvidas atividades de leitura compartilhada e mediada, rodas de conversa, pesquisas sobre a trajetória das escritoras e discussões relacionadas às temáticas presentes nas obras. As práticas também envolveram produções escritas, desenhos, cartazes, biografias e representações artísticas relacionadas às interpretações construídas durante as leituras.

A etapa final consistiu na organização de uma culminância, na qual cada turma ficou responsável pela apresentação de uma das escritoras estudadas. Para isso, foram organizadas salas temáticas com elementos visuais e simbólicos relacionados às autoras, às obras e às discussões realizadas ao longo do projeto.

Durante a exposição, os estudantes receberam visitantes de outras turmas e membros da comunidade escolar, apresentaram informações sobre as escritoras, explicaram aspectos das obras e compartilharam suas experiências de leitura.

A análise apresentada neste trabalho fundamenta-se na descrição e interpretação das práticas pedagógicas desenvolvidas, considerando o envolvimento dos estudantes, suas participações nas discussões, as produções realizadas e as situações observadas durante a culminância. Esses elementos foram organizados em categorias analíticas relacionadas à recepção inicial da proposta, às experiências de leitura literária, às produções dos estudantes e ao protagonismo discente.

ISSN: 2358-8829

Por se tratar de um relato de experiência pedagógica, não foram utilizados procedimentos experimentais nem instrumentos de mensuração quantitativa. A discussão concentra-se nas possibilidades formativas observadas durante o desenvolvimento das atividades, sem pretensão de generalização dos resultados.

A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de leitores literários constitui um dos desafios do ensino de Língua Portuguesa, especialmente quando se considera a necessidade de desenvolver práticas que ultrapassem a leitura como atividade exclusivamente escolar. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender a literatura como uma experiência de construção de sentidos, capaz de proporcionar ao estudante o contato com diferentes realidades, perspectivas e manifestações culturais.

Cosson (2006), ao discutir o letramento literário, destaca a importância da escolarização da literatura por meio de práticas que possibilitem uma relação significativa entre o leitor e o texto. Nessa perspectiva, a leitura literária não se restringe à decodificação das palavras ou à identificação de informações presentes nas obras, mas envolve um processo de interpretação, reflexão e compartilhamento de experiências.

A partir dessa compreensão, o trabalho com textos literários exige uma mediação docente que favoreça a participação dos estudantes, considerando seus conhecimentos prévios, suas experiências e as interpretações construídas durante as leituras. Dessa forma, o professor assume a função de mediador, criando situações em que os estudantes possam dialogar com os textos e compartilhar diferentes possibilidades de compreensão.

Outro aspecto importante refere-se à dimensão social da leitura literária. Para Cosson (2006), o letramento literário envolve a apropriação da literatura como uma prática de construção de sentidos, o que evidencia a importância de atividades que promovam a circulação e o compartilhamento das interpretações realizadas pelos leitores.

ISSN: 2358-8829

Nessa perspectiva, as rodas de conversa, as leituras compartilhadas e as produções desenvolvidas a partir das obras constituem possibilidades de ampliar a experiência literária, pois permitem que os estudantes expressem suas percepções, confrontem interpretações e estabeleçam relações entre os textos e suas vivências.

No que se refere à literatura de autoria feminina, sua presença no ambiente escolar possibilita ampliar as referências literárias dos estudantes e reconhecer a diversidade de experiências e perspectivas presentes na produção literária brasileira. A leitura de escritoras com diferentes trajetórias sociais e culturais favorece discussões sobre identidade, memória, ancestralidade, resistência e representações do feminino.

Nesse contexto, a escolha de Conceição Evaristo, Clarice Lispector, Eliane Potiguara e Rachel de Queiroz possibilitou o contato com diferentes formas de expressão literária e experiências femininas. Embora apresentem particularidades em suas produções, as escritoras oferecem possibilidades de reflexão sobre a condição humana, as relações sociais e os contextos históricos e culturais nos quais suas obras se inserem.

A produção literária de Conceição Evaristo, por exemplo, permite abordar questões relacionadas à memória, à ancestralidade e às experiências de mulheres negras. Já a obra de Eliane Potiguara possibilita o contato com perspectivas relacionadas à identidade indígena, à valorização cultural e à ancestralidade.

Por sua vez, as produções de Clarice Lispector e Rachel de Queiroz ampliam as possibilidades de discussão sobre experiências humanas, relações sociais e diferentes representações da realidade, permitindo aos estudantes reconhecer a diversidade temática e estética presente na literatura brasileira.

Dessa maneira, o trabalho com a autoria feminina não se limita à apresentação de escritoras e suas biografias, mas envolve a valorização de suas produções literárias e a construção de experiências de leitura que possibilitem aos estudantes conhecer diferentes vozes e perspectivas.

Assim, a articulação entre leitura mediada, literatura de autoria feminina e participação estudantil constitui uma possibilidade pedagógica para o desenvolvimento do letramento literário, contribuindo para que a literatura seja vivenciada como uma prática cultural e social significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

A experiência desenvolvida por meio do projeto “Vozes que escrevem: a força da autoria feminina” possibilitou observar diferentes aspectos relacionados à participação dos estudantes nas práticas de leitura literária e à construção de conhecimentos sobre a produção literária de mulheres brasileiras.

Para a discussão dos resultados, foram consideradas quatro categorias analíticas: a recepção inicial da proposta, as experiências de leitura e interpretação, as produções desenvolvidas pelos estudantes e o protagonismo discente na socialização das leituras.

A recepção inicial da proposta: “Por que só mulheres?”

Um dos primeiros aspectos observados durante o desenvolvimento do projeto ocorreu no momento de sua apresentação aos estudantes. Ao conhecerem a proposta de trabalhar exclusivamente com escritoras brasileiras, alguns alunos demonstraram curiosidade e estranhamento, questionando: “Por que vamos estudar só mulheres?”.

Esse questionamento tornou-se significativo para o desenvolvimento da experiência, pois possibilitou iniciar uma discussão sobre a presença das mulheres na literatura e sobre as referências literárias conhecidas pelos estudantes.

A partir dessa situação, foram levantadas reflexões sobre quantos escritores e escritoras os estudantes conheciam, bem como sobre a importância de ampliar o contato com produções literárias de autoria feminina.

A pergunta inicial revelou uma oportunidade pedagógica para problematizar a visibilidade das mulheres na literatura, permitindo que os estudantes refletissem sobre suas próprias referências culturais e literárias.

Nesse sentido, a experiência evidencia a importância de considerar os questionamentos dos estudantes como parte do processo de aprendizagem, uma vez que suas percepções iniciais podem contribuir para a construção de discussões significativas durante as práticas de leitura.

As experiências de leitura e a construção de sentidos

Durante o desenvolvimento do projeto, as atividades não ficaram restritas à leitura dos textos seguida de questões interpretativas. Foram realizadas leituras compartilhadas, rodas de conversa, pesquisas e discussões sobre as obras, buscando favorecer a participação dos estudantes na construção de sentidos.

O contato com produções de Conceição Evaristo, Clarice Lispector, Eliane Potiguara e Rachel de Queiroz possibilitou explorar diferentes temáticas, entre elas a identidade, a memória, a ancestralidade, as relações sociais e o protagonismo feminino.

As discussões realizadas também buscaram estabelecer relações entre os textos literários e os conhecimentos e experiências dos estudantes, permitindo que as obras fossem abordadas para além de seus aspectos exclusivamente formais.

Essa perspectiva aproxima-se das discussões de Cosson (2006), ao compreender a leitura literária como uma prática que envolve a participação ativa do leitor e o compartilhamento das interpretações construídas.

Dessa maneira, as atividades desenvolvidas buscaram proporcionar experiências de leitura nas quais os estudantes não fossem apenas receptores de informações sobre as escritoras, mas participantes do processo de interpretação e reflexão sobre as obras.

As produções dos estudantes e a materialização das experiências literárias

Outro aspecto relevante da experiência refere-se às produções desenvolvidas ao longo do projeto. A partir das leituras e discussões, os estudantes elaboraram textos, desenhos, cartazes, pesquisas biográficas e representações artísticas relacionadas às escritoras e às obras estudadas.

Essas produções possibilitaram diferentes formas de expressão das interpretações construídas durante as atividades, articulando leitura literária, produção escrita, oralidade e linguagem artística.

Parte dos materiais elaborados foi posteriormente utilizada na organização das salas temáticas, permitindo que as produções desenvolvidas ao longo do percurso fossem retomadas e compartilhadas com a comunidade escolar.

Na sala dedicada a Conceição Evaristo, por exemplo, foram utilizados elementos relacionados à ancestralidade, à cultura afro-brasileira e à escrevivência. No espaço destinado a Eliane Potiguara, destacaram-se referências à cultura indígena e à ancestralidade, relacionadas às discussões desenvolvidas a partir da obra *A Avó do Mundo*.

As salas dedicadas a Clarice Lispector e Rachel de Queiroz também apresentaram elementos relacionados às trajetórias das escritoras, às suas produções literárias e às interpretações construídas pelos estudantes.

Nesse contexto, a organização dos espaços ultrapassou uma finalidade exclusivamente decorativa, pois os elementos utilizados buscavam representar aspectos das leituras e discussões realizadas.

ISSN: 2358-8829

Assim, as produções artísticas e escritas constituíram possibilidades de expressão das experiências literárias, demonstrando que o trabalho com a literatura pode envolver diferentes linguagens e formas de construção de sentidos.

O protagonismo estudantil e a socialização das leituras

A culminância do projeto constituiu um dos momentos mais significativos da experiência, especialmente pela participação dos estudantes na organização e apresentação das salas temáticas.

Cada turma ficou responsável por uma das escritoras estudadas, organizando um espaço destinado à apresentação de sua trajetória, de suas obras e dos conhecimentos construídos durante as atividades.

Durante a visitação, os estudantes receberam outras turmas, professores e membros da comunidade escolar, apresentaram informações biográficas, explicaram aspectos das obras e compartilharam as interpretações construídas ao longo do projeto.

Nesse momento, os estudantes não atuaram apenas como responsáveis pela exposição dos materiais produzidos, mas assumiram a palavra e passaram a compartilhar suas experiências literárias com outros sujeitos.

Essa participação possibilitou observar manifestações de autonomia, oralidade, criatividade e envolvimento coletivo, especialmente nas situações em que os estudantes explicavam os elementos presentes nos espaços e estabeleciam relações com as obras estudadas.

Outro aspecto importante refere-se à circulação das produções para além da própria turma. Ao apresentar seus trabalhos para um público real, os estudantes tiveram a oportunidade de atribuir uma finalidade social às atividades desenvolvidas durante o projeto.

Essa experiência dialoga com a perspectiva do letramento literário discutida por Cosson (2006), uma vez que evidencia a importância do compartilhamento das leituras e da construção coletiva de sentidos no ambiente escolar.

Além disso, a culminância permitiu que a literatura ocupasse outros espaços da escola, ampliando as possibilidades de interação entre os estudantes, as obras e a comunidade escolar.

Ao considerar o percurso desenvolvido, destaca-se o contraste entre o questionamento inicial sobre a escolha exclusiva de escritoras e a participação dos estudantes na apresentação dessas mulheres e de suas produções literárias.

ISSN: 2358-8829

Embora não seja possível afirmar que todos os estudantes modificaram suas concepções iniciais sobre a autoria feminina, a experiência proporcionou oportunidades de ampliação do repertório literário e de reflexão sobre a presença das mulheres na literatura brasileira. Dessa maneira, os resultados observados apontam para a relevância de práticas pedagógicas que articulem leitura, interpretação, produção e socialização, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a construção de experiências literárias significativas. Para ilustrar a finalização do projeto, apresentamos as imagens abaixo:

Figura 1 – Culminância do projeto.



Fonte: Acervo da autora.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto “Vozes que escrevem: a força da autoria feminina” possibilitou refletir sobre a importância de práticas de leitura literária que valorizem a diversidade de vozes presentes na literatura brasileira e promovam a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

Ao longo da experiência, o contato com obras de Conceição Evaristo, Clarice Lispector, Eliane Potiguara e Rachel de Queiroz proporcionou oportunidades de discussão sobre diferentes experiências, perspectivas culturais e representações do feminino, contribuindo para ampliar as referências literárias trabalhadas no contexto escolar.

As atividades de leitura compartilhada, rodas de conversa, pesquisas e produções escritas e artísticas permitiram desenvolver uma proposta pedagógica que ultrapassou a abordagem exclusivamente conteudista da literatura, buscando favorecer a construção de sentidos e o diálogo entre os textos e as experiências dos estudantes.

Entre os aspectos mais significativos, destaca-se a culminância do projeto, momento em que os estudantes assumiram o protagonismo na organização dos espaços e na apresentação das escritoras e suas obras à comunidade escolar.

A participação nesse momento evidenciou possibilidades de desenvolvimento da oralidade, da autonomia e da colaboração, além de conferir uma finalidade social às produções realizadas durante o percurso.

Outro ponto relevante refere-se ao questionamento apresentado no início do projeto: “Por que vamos estudar só mulheres?”. Essa pergunta, inicialmente marcada pela curiosidade e pelo estranhamento de alguns estudantes, tornou-se uma oportunidade para discutir a presença feminina na literatura e ampliar as referências culturais e literárias da turma.

Nesse sentido, a experiência demonstrou que o trabalho com a literatura de autoria feminina pode favorecer reflexões que ultrapassam o reconhecimento de nomes e obras, possibilitando o contato com diferentes perspectivas e formas de compreender a realidade.

Entretanto, por se tratar de um relato de experiência, os resultados apresentados correspondem às observações realizadas durante o desenvolvimento das atividades, não

permitindo estabelecer conclusões generalizáveis sobre os efeitos da proposta na formação leitora dos estudantes.

Considera-se, portanto, que o projeto apresenta contribuições para a reflexão sobre práticas de letramento literário no Ensino Fundamental II, especialmente ao articular leitura mediada, autoria feminina, diferentes linguagens e protagonismo estudantil.

Por fim, ressalta-se a importância de ampliar experiências pedagógicas que valorizem a literatura de autoria feminina no ambiente escolar, bem como desenvolver novas investigações que analisem as interpretações e os sentidos construídos pelos estudantes a partir dessas leituras.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 151-172, 2003.

MUZART, Zahidé Lupinacci. A questão do cânone. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 85-94, 1995.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (org.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.